

A LEITURA PROFISSIONAL DO CATALOGADOR E SEU PAPEL COMO MEDIADORA DA INFORMAÇÃO

LA LECTURA DEL CATALOGADOR PROFESIONAL Y SU PAPEL COMO MEDIADOR DE LA INFORMACIÓN

Franciele Marques Redigolo - francieleredigolo@gmail.com
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília). Professora da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Mariângela Spotti Lopes Fujita - jmmaricato@gmail.com
Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/Marília).

RESUMO

Introdução: A leitura técnica é pautada por objetivos profissionais e por ser subjetiva pode sofrer muitas interferências pelo profissional da informação ou mediador da informação, como por seu conhecimento prévio e de mundo, estratégias cognitivas e metacognitivas, conhecimento de estruturas e tipos textuais e suas características.

Objetivo: Esta comunicação objetivou argumentar a leitura profissional, primeira fase da análise de assunto na catalogação, como mediadora da informação, possibilitando o acesso dos usuários aos documentos através das representações de assunto.

Metodologia: Discussão teórica sobre a leitura profissional e a influência da ação mediadora do profissional da informação.

Resultados: Discutiu-se a leitura profissional como sendo uma ação mediadora para a representação de conteúdo tanto para a catalogação, indexação, elaboração de resumos e classificação. Nesse sentido, a leitura profissional do catalogador caracterizou-se como mediação implícita ao passo que é a partir dela que se inicia a representação da informação e que pode sofrer influências na tomada de decisão do profissional, principalmente quando a atividade torna-se um hábito, onde não há mais reflexão sobre os fazeres.

Conclusão: Deste modo, destaca-se que a finalidade da leitura não termina em si mesma, pois seu propósito encontra-se na representação mediada e

quanto mais precisa, mais concreta será a recuperação da informação pelos usuários.

Palavras-chave: Leitura técnica. Mediação da informação. Representação da Informação.

1 INTRODUÇÃO

A leitura, como atividade individual, configura-se como prática comum, necessária e muito prazerosa e é comumente utilizada como meio de trabalho em muitos segmentos, considerada também necessária e inseparável.

Na concepção de Barros, Bortolin e Silva (2006, p. 126) a leitura “pode ser entendida como a tomada de consciência de algo, que pode ser um texto grafado ou não, com o escopo de conhecer/compreender o seu significado”. Ainda para os autores, o elo entre o leitor e o texto é o contexto próprio de cada sujeito, representando uma forma ímpar de interpretações.

Essencialmente o leitor utiliza-se de representações mentais, que estão ligadas ao conhecimento linguístico, social e de representação. Nesta situação, a leitura comum difere-se da leitura profissional, pois esta última é uma leitura objetivada para um fim, no caso do catalogador é uma leitura que visa a representação de conteúdo explicitada por conceitos, enquadra-se como passo inicial e importante para a mediação entre o conhecimento registrado e os usuários dos catálogos.

É através da leitura técnica que se inicia a análise de assunto do documento que tem como objetivo a identificação e a determinação de conceitos com o uso de vocabulário controlado, e desta forma mediar a informação registrada nos documentos entre a representação e os usuários das unidades de informação. Para tanto, o catalogador necessita de condições específicas como conhecimento prévio e de mundo, instrumentos, estratégias, e conhecimento de estruturas e tipos textuais e suas características. Dias e Naves (2007), Sauperl (2002),

Hovi (1989), Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992) tratam a análise de assunto contendo três etapas em seu processo, porém este artigo refere-se à primeira etapa da análise de assunto, a leitura técnica do documento.

Nesta primeira etapa, o catalogador infere sobre o assunto por sua maneira de interpretação, que se inicia na fase de leitura e análise do documento. Assim, estabelecer o assunto não é uma atividade “neutra e objetiva, mas influenciada por diferentes visões teóricas e interesses. A consequência desta visão é que o assunto propriamente dito não pode ser considerado como sendo algo objetivo em um senso positivista” (HJORLAND, 2003, p. 94, tradução nossa).

A necessidade de determinação dos pontos de acesso de assunto “aumenta com o novo panorama em que as bibliotecas se encontram, pois muitos serviços oferecidos pelas bibliotecas tomaram novas proporções devido aos avanços tecnológicos, inclusive os catálogos, onde a mediação da informação aparece implícita na atividade de leitura e representação da informação” (REDIGOLO, 2014, p. 55).

Deste modo, Redigolo (2014, p. 55) discute que os “benefícios que a tecnologia trouxe para a otimização dos serviços das bibliotecas andam paralelamente com problemas por ela causado, mais especificamente em relação à análise de assunto”, pois independente do suporte em que o texto esteja alocado, ainda existe uma necessidade grande do catalogador desenvolver a leitura profissional do conteúdo dos documentos.

Para a recuperação da informação, o reflexo da falta de rigor deste processo é recuperar uma infinidade de documentos que podem ser irrelevantes para o interesse de busca do usuário, ou obterem

silêncios¹ na busca. Em consequência disso os resultados da mediação entre o conhecimento registrado e o usuário ficam prejudicados.

Deste modo, este artigo tem como objetivo discutir a leitura profissional, primeira fase da análise de assunto na catalogação, como mediadora da informação, possibilitando o acesso dos usuários aos documentos através das representações de assunto.

2 A LEITURA PROFISSIONAL: CONCEITUAÇÃO, OBJETIVO E ESTRATÉGIAS

Para Jouve (2002), a leitura linear, ou leitura inocente é a primeira leitura, ou seja, aquela de primeiro nível e a mais comum que segue a leitura sequencial do texto e não há a preocupação de destacar os percursos de leitura inscritos no próprio texto.

Oposta a esta concepção, mais próxima da realidade profissional de representação da informação, Jouve (2002, p. 28) expõe que para a “leitura experiente pode utilizar seu conhecimento aprofundado do texto para decifrar as primeiras páginas à luz do desfecho”.

Teóricos como Cavalcanti (1989), Giasson (1993), Fujita (2004), estudam a leitura voltada para contextos profissionais. Para as autoras, a leitura profissional é sinônimo de leitura técnica e leitura documentária. No entanto, existe uma diferenciação dessa leitura experiente de Jouve (2002) para a leitura documentária, pois nesta segunda a leitura é realizada em etapas estratégicas para a identificação de conceitos.

Segundo Fujita (2004, p. 2), “a atitude do leitor frente ao texto, anteriormente vista como uma recepção passiva de mensagens passa a considerar o processamento mental de informação da compreensão e evolui para uma perspectiva de interação entre o leitor e o texto.”

¹ Por silêncio entende-se a baixa recuperação de documentos relevantes, mesmo que estes estejam no acervo.

Giasson (1993) desenvolve um modelo de compreensão de leitura baseado em três variáveis: leitor, texto e contexto.

Figura 1 - Modelo contemporâneo da compreensão na leitura



Fonte: Giasson (1993, p. 21).

O modelo de Giasson (1993) pode ser perfeitamente aplicado ao contexto da leitura profissional, visto a sua pertinência ao envolver essas três variáveis que indiscutivelmente estão relacionados com a leitura profissional do catalogador.

A variável texto possui relação enquanto a forma, a estrutura textual e sobre o seu conteúdo como as regras gramaticais, de concordância sintática, semântica e a própria intenção do autor ao passar a mensagem ao interlocutor, ou neste caso, o leitor profissional.

A variável leitor envolve o conhecimento-prévio do catalogador relacionado ao assunto, conhecimento linguístico e de suas regras. Segundo Lancaster (2004) os fatores ligados ao leitor profissional são determinados como o conhecimento prévio, experiências em áreas de assuntos específicas e a capacidade de leitura, compreensão e ainda a capacidade de identificação de tipologias textuais.

Naves (2001) destaca que esses fatores são determinantes com relação à influência que o leitor profissional tem durante leitura para a análise de assunto, devido a aspectos como a subjetividade (diferentes ideias da mesma informação, ou ideias que não se apresentam muito

claras), o conhecimento prévio (que é o conhecimento armazenado na memória de cada indivíduo) e a formação e experiência do profissional.

Além dessas duas variáveis, Giasson (1993) insere o contexto como influenciador na atividade da leitura profissional, nesta variável o leitor relaciona-se com o contexto social, psicológico e físico.

Determina-se, então, assim como em Redigolo (2010) que o conhecimento prévio está ligado à cognição de todo leitor, que muitas vezes não tem consciência do seu próprio conhecimento, que pode ser percebido quando em dificuldade na leitura, o leitor utiliza-se de estratégias para monitorar a compreensão do significado do texto.

No entanto, o conhecimento prévio é um elemento que se intitula essencial para o leitor durante o processo de leitura para que haja a sua compreensão (BORBA, 2003). Contudo, o processo de aquisição de um novo conhecimento é complexo, pois o leitor ao entrar em contato com a nova informação passa por um contraponto com o conhecimento prévio já existente, acontecendo assim, uma fusão e formando o novo conhecimento (RUMELHART, 1977).

O leitor, que anteriormente era visto como um receptor passivo de mensagens, passa a ser considerado como um processador mental de informação da compreensão e evolui para uma perspectiva de interação entre o leitor e o texto (FUJITA, 2004).

Neste sentido, o conhecimento prévio do leitor profissional determinará grande parte do resultado da análise, visto que a partir de experiências anteriores, bem como experiência em áreas de assuntos específicos, reconhecimento de tipologias textuais e ainda capacidade de compreensão textual, poderá determinar com maior ou menor êxito os conceitos representativos dos documentos.

O sentido do contexto de cada leitura é valorizado perante os outros objetos do mundo com os quais o leitor tem uma relação. O sentido fixa-se no plano do imaginário de cada um, mas encontra, em virtude do caráter forçosamente coletivo de sua formação, outros imaginários existentes, aquele que divide com os outros membros de

seu grupo ou de sua sociedade (THÉRIEN, 1990 apud JOUVE, 2002, p. 22), aqui percebe-se a ligação entre as três variáveis de Giasson (1993).

Completando esta ideia, Kato (1995) define que para a compreensão da leitura, o leitor pode ir além das intenções do próprio autor, sendo que este leitor possui experiências próprias e assim a “leitura vai além de extrair o sentido final do texto, este é o elemento que delimita a gama de interpretações possíveis, algumas das quais podem não ter sido planejadas pelo autor” (KATO, 1995, p. 71).

Para compreender um texto, os indivíduos, segundo Neves, Dias e Pinheiro (2006, p. 142), “lançam mão de todo o conhecimento prévio armazenado na memória de longo prazo, demandando, inclusive, possíveis esquemas de procedimento existentes na memória semântica”.

Entende-se então, que a leitura é uma experiência “e se encontra, como tal, submetida a um conjunto de variáveis que a priori não são apenas da competência da teoria literária” (JOUVE, 2002, p. 31). Para o autor, o ato da leitura envolve variáveis que como mencionadas acima são decisivas para o desenvolver da atividade profissional.

Diante desta contextualização, percebe-se então que muitos fatores precisam ser favoráveis para um desenvolvimento profícuo das atividades que envolvem leitura, bem como da análise de assunto na catalogação que, no entanto, perpassam a própria intenção do autor e do conteúdo da mensagem documentada. Além disso, centra-se também na influência do contexto e no modo em que o profissional lida com a própria atividade.

2.1 Estratégias de Leitura para a Representação: Discussão Prática

Duas estratégias que determinam o comportamento do leitor, segundo Cavalcanti (1989) e Neves (2011), são: cognitivas e metacognitivas.

Para Neves (2011, p. 39) “o processamento da informação passa por uma organização e produção de elementos a partir de uma sequência de instruções que já temos armazenada”, dessa forma a informação é trabalhada cognitivamente. Em contrapartida, para Neves (2011, p. 39) o tratamento metacognitivo acontece de maneira consciente após a organização cognitiva, “que consiste em estratégias e abordagens formuladas na mente”.

O uso da cognição em conjunto com a metacognição possibilita a junção que elementos de informação, ou representação de um determinado fato sejam armazenados e processados quase automaticamente (NEVES, 2011, p. 39).

2.3.1 Estratégias cognitivas

As estratégias cognitivas referem-se à compreensão do texto de forma inconsciente, segundo Cavalcanti (1989) esse entendimento do texto acontece automaticamente. Segundo Pereira e Silva (2009), os leitores utilizam-se da predição e do automonitoramento involuntários que acontecem durante a leitura em um processo subconsciente de compreensão.

Segundo Pereira e Silva (2009):

- A predição ocorre no momento em que o leitor levanta hipóteses para determinação de acontecimentos futuros.
- E no automonitoramento, o leitor faz um compilado do processo desenvolvido durante a leitura no sentido de verificar se as informações reunidas dão sustentação a essa hipótese.

Abaixo segue exemplos de estratégias cognitivas, utilizou-se aqui uma parte da coleta de dados da pesquisa de Redigolo (2014) obtida

com a aplicação do protocolo verbal² com catalogadores em bibliotecas universitárias para observação da análise de assunto de documentos do tipo livro.

Quadro 1 - Trechos que demonstram estratégias cognitivas do catalogador

Catalogador 1	Predição	<i>Já de cara eu colocaria, até pela própria divisão da tabela de conteúdo {sumário}, como um livro geral de programação. Ele não dá um pequeno histórico, mas a parte teórica ele coloca ponto a ponto, não coloca em profundidade, mas ele cobre um pouco de cada ponto da teoria de programação.</i>
Catalogador 2	Automonitoramento	<i>Porque aqui ele fala de várias linguagens, por exemplo, seguidas de espaço em branco, linhas horizontais, então eu não sei se na verdade é uma linguagem figurada, se ele está dando um exemplo para se referenciar a outra coisa, ou se realmente ele está se referindo a algo relacionado com os códigos. Em relação aos outros capítulos, ele diz que tem alguns que são divertidos, que falam sobre programas. Aqui no último tem um resumo, uma história escrita por ele sobre a ciência da programação. E histórias tipo anedotas, sobre problemas envolvidos com a questão da programação.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Nos exemplos do quadro acima, identifica-se a predição e o automonitoramento como sendo processos automáticos e complementares do leitor profissional, isso acontece quando já é proficiente na atividade e quando tem conhecimento prévio do assunto, pois consegue levantar hipóteses e unir assuntos relacionados.

² O protocolo verbal consiste nas verbalizações dos pensamentos pelo sujeito participante, fornecendo principalmente, informações de estratégias, dificuldades e procedimentos durante a leitura.

2.3.2 Estratégias metacognitivas

Em contrapartida as estratégias metacognitivas, segundo Cavalcanti (1989) são denominadas estratégias controladas. Brown (1980) define algumas estratégias como sendo de caráter metacognitivo:

- explicitação dos objetivos de leitura;
- identificação de aspectos importantes da mensagem;
- alocamento de atenção a áreas importantes;
- monitoração do comportamento para ver se está ocorrendo compreensão;
- engajamento em revisão e auto-indagação para ver se o objetivo está sendo atingido;
- tomada de ações corretivas quando são detectadas falhas na compreensão; e
- recobramento de atenção quando a mente se distrai ou faz digressões.

As estratégias metacognitivas demonstram que o leitor tem consciência dos objetivos da leitura e utiliza-se de alguns artifícios para realiza-la da melhor maneira, tentando superar suas dificuldades e explorando seus conhecimentos.

Como exemplo de estratégias metacognitivas, utilizou-se dados obtidos da pesquisa de Redigolo (2014) obtida com a aplicação do protocolo verbal com catalogadores em bibliotecas universitárias para observação da análise de assunto de documentos do tipo livro.

Quadro 2 - Trechos que demonstram estratégias metacognitivas do catalogador.

Catalogador 3	<i>Uso o Título e sumário. Mas como dá para ver, é tudo relacionado com a Embriologia, se eu for entrar muito específico em cada capítulo vou ter que colocar muitos termos, e não fazer indexação dos capítulos, a não ser que trate de coisas muito diferentes. É que trata da embriologia no geral, como livro tem vários capítulos é complicado querer indexar todos.</i>
Catalogador 4	<i>Para detectar o assunto utilizamos a folha de rosto, e vejo mais ou menos o assunto, alguns livros trazem a catalogação na fonte, que nós nos orientamos mais ou menos como eles colocaram os termos. Dou uma folheada nele, vejo de que área ele é, vejo o assunto principal, que se trata de sistemas.</i>
Catalogador 5	<i>Quando eu tenho muita dificuldade com o assunto eu tento encontrá-la de qualquer jeito. Mas quando eu acho que eu posso identificar o assunto através da leitura das páginas prefaciais, o próprio título muitas vezes indica do que a obra se trata, principalmente quando se trata de obra da área de exatas, da computação, porque não dá margem para várias interpretações, como na área de humanas, por exemplo, que um livro sobre sociologia pode estar tanto na área de Ciências Econômicas, ou Ciências Sociais, ou na Educação. Embora eu seja muito nova trabalhando com essa área, eu já consigo perceber que a identificação é muito mais rápida do que em outras áreas, porque se dá muitas vezes até pelo título.</i>
Catalogador 6	<i>Vou fazer uma leitura técnica no livro, dou uma verificada no sumário, olho o início dos capítulos. Nos catalogadores jamais podemos ler o livro passo a passo, por inteiro, mas nós vamos folheando.</i>

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro acima, é possível observar que o catalogador 3, 4 e 5 identificam aspectos importantes da mensagem, alocando a atenção para algumas partes mais importantes do livro, como: título, sumário, folha de rosto, início dos capítulos. Com o 6º catalogador, observa-se que este leitor profissional explicita o objetivo de leitura, dizendo que é uma leitura técnica.

Esses exemplos foram retirados de Redigolo (2014) de algumas das estratégias metacognitivas assinaladas por Brown (1980) e que identificam ações conscientes do leitor no momento da identificação do assunto na catalogação.

3 A LEITURA PARA REPRESENTAÇÃO E ACESSO À INFORMAÇÃO: AÇÃO MEDIADORA

A mediação da informação está presente em praticamente todas as atividades do profissional da informação, sua presença pode ser direta ou indiretamente, desde o processamento da informação documentada até a sua disseminação. Segundo Almeida Júnior (2007, 2008) a mediação da informação permeia as atividades do profissional da informação, principalmente, neste caso, em relação à representação da informação.

A indexação, a classificação, a catalogação e a elaboração de resumos necessitam da leitura profissional para a consecução de seus objetivos de síntese e seleção de conceitos o que conseqüentemente resulta em índices, números de classificação, cabeçalhos de assunto e na elaboração de resumos.

Esta etapa é suscetível de muitas interferências pelo mediador da informação e diante dessa afirmação, a leitura profissional na representação da informação caracteriza-se como mediadora ao passo que é a partir da leitura técnica que se inicia a representação e é por meio dela é que acontece a recuperação da informação. Partindo dessa premissa determina-se que quanto melhor é realizada a leitura e representação do conteúdo dos documentos, mais concreta será a representação e refletirá em uma maior precisão na busca e na recuperação da informação pelos usuários.

A rapidez e a competência, hoje, são requisitos fundamentais em centros especializados de documentação, “que utilizam meios sofisticados e de vanguarda para atingir seus fins. Esses meios necessitam que um pessoal qualificado manipule, o que, evidentemente, requer um treinamento rigoroso e especial” (BARROS; BORTOLIN; SILVA, 2006, p. 121).

Neste sentido, os resultados da leitura técnica para representações de conteúdo circundam a ligação que existe entre a

Ainda como um desdobramento deste gráfico, para o item “alocamento de atenção para as áreas importantes do texto”, Redigolo (2014, p. 212) desenvolve este seguimento dando destaque aos passos para a leitura técnica de livros:

Quadro 3 - Passos para a leitura técnica de livros

- *Título
- * Folha de rosto
- * Contra capa
- * Orelhas do livro (quando houver)
- * Ficha catalográfica
- * Sumário
- * Capítulos (quando houver)
- * Introdução (quando houver)
- * Prólogo (quando houver)
- * Prefácio (quando houver)
- * Apresentação (quando houver)
- * Conclusão (quando houver)
- * Bibliografia
- * Considerações (quando houver)
- * Ilustrações, diagramas, tabelas e seus títulos explicativos (NBR12676, 1992)
- * Referencias bibliográficas
- *Epílogo (quando houver)
- *Apêndice (quando houver)
- * Dados dos autores (poderá dar pistas sobre o tema abordado no documento)
- * Índice de assuntos (quando houver)
- * Índice onomástico (através dos autores citados pode se identificar conceitos)
- *Palavras ou grupos de palavras em destaque (sublinhadas, impressas em tipo diferente, etc.) (NBR12676, 1992)
- * Agradecimentos (no caso de livro na área de humanas, os agradecimentos podem ajudar a revelar o assunto do livro).

Fonte: Redigolo (2014, p. 212)

Além desses elementos discutidos acima, Naves (2001, p. 197) acrescenta a essa lista os itens:

- Início dos parágrafos;
- Consulta de documentos do mesmo assunto;
- Objetivos e métodos do autor.

Segundo Jouve (2002, p. 31) “a leitura é uma experiência e se encontra, como tal, submetida a um conjunto de variáveis”. Essas variáveis formam um conjunto de fatores que podem ser interferentes na leitura, essas interferências que vão demonstrar o grau da mediação, visto que esta pode ser realizada de maneira a pensar em seus usuários e no contexto da unidade de informação, ou realizada de forma que não contemple essas variáveis.

Sobre esse aspecto, Naves (2001, p. 198) lista algumas variáveis encontradas em estudo realizado com catalogadores experientes e novatos:

Quadro 4 - Variáveis que envolvem a leitura

Falta de conhecimento da área
Sistematização da área
Barreira da língua
Assuntos muito técnicos
Contato direto com o usuário
Familiarização com a terminologia
Falta de especialização
Atualização do vocabulário
Vivência da área de atuação
Tempo para dedicar

Fonte: Naves (2001, p. 198)

Para que finalmente a representação da informação possa contemplar a ideia do autor da obra analisada, a leitura técnica, segundo Naves (2001) e Giasson (1993) está sujeita a influência de muitas

variáveis que dependem da experiência, do conhecimento prévio e da vontade do leitor de transpor barreiras.

Deste modo, é válido afirmar que a mediação da informação por meio da leitura técnica desenvolvida pelo catalogador também é abstrata e dependerá do nível de representação. Muitas dessas variáveis pertencem a uma esfera interpretativa, como por exemplo, as decisões tomadas na análise de assunto.

Como apresentado anteriormente, muitos são os elementos envolvidos no processo de compreensão que interferem nas tomadas de decisões pelo catalogador, principalmente quando a análise de assunto na catalogação torna-se um hábito, onde não há mais reflexão sobre as atividades.

A ruptura de hábitos, como discutido em Redigolo (2014) leva a novas reflexões, a repensar na maneira como encarar este processo intelectual importante para a organização e recuperação da informação em todo centro de informação, principalmente nas bibliotecas universitárias que são o cerne desta investigação.

Diante deste princípio, considera-se que a leitura técnica durante a análise de assunto é um processo interpretativo, que não está livre de inferências, deste modo, o catalogador precisa compreender e inferir para que consiga desenvolver uma representação que supra as necessidades de busca dos usuários e os interesses da instituição.

Sua finalidade não termina em si mesma, o propósito da leitura do catalogador encontra-se na representação mediada para a recuperação da informação. Deste modo, o usuário tem que chegar até o documento desejado, ou ter condições de conhecer o acervo da biblioteca, seja por um acesso presencial ou remoto ao catálogo.

Uma representação bem estruturada é o que vai dar força para o catálogo e para os interesses dos usuários, levando em consideração suas especialidades e suas áreas de interesse. Dessa forma, existe uma maior garantia de que o catálogo sendo alimentado de forma

consistente dará retorno mais concreto aos interesses de busca cumprindo o papel da mediação da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades pertencentes ao tratamento temático da informação, mais especificamente a leitura documentária circundam a ligação que existe entre a informação e os usuários, pois o profissional mediará um conhecimento registrado, através de decisões para representação e assim permitirá que este conhecimento torne-se socializado.

A leitura técnica do catalogador atua como mediadora da informação na medida em que possibilita a reflexão para a representação da informação de modo consciente, pautada em conhecimento prévio, no contexto da instituição e das necessidades dos usuários.

A leitura técnica será sempre uma leitura com objetivos voltados para a realização de alguma atividade e por ser subjetiva é considerada um processo interpretativo, que contempla ações variáveis que envolvem situações que exigem conhecimento, experiência do leitor sobre o assunto e reflexão para transpor barreira para uma boa compreensão o que acarretará na representação mediada ideal da informação.

“Conhecer exige leitura”, afirmativa de Barros, Bortolin e Silva (2006, p. 15), no entanto, para uma boa leitura profissional, exige-se conhecimento. O que parece redundante, apenas reafirma que o processo leitura-conhecimento-leitura é cíclico e inesgotável enquanto houver novos assuntos, novos temas e novas discussões em todas as áreas dos saberes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: ampliando o conceito da informação. In: VALENTIM, Marta Ligia Pomim (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-52.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediación e información. **Revista de Sistemas de Información y documentación**, Zaragoza, n. 1, p. 27-35, 2007. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/325>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 12676**: métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.

BARROS, Maria Helena T. C.; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José. **Leitura**: mediação e mediador. São Paulo: Ed FA, 2006.

BORBA, Eliane Aparecida. **Leitura para indexação**: o uso da Linguagem Documentária como estratégia específica do leitor profissional. 2003. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2003.

BROWN, N. Metacognitive development and reading. In: SPIRO, Rand J.; BRUCE, Bertram C.; BREWER, William F. (Ed.). **Theoretical issues in reading comprehension**. Hillsdale: Erlbaum, 1980. p. 453-481.

CAVALCANTI, Marilda C. **I-n-t-e-r-a-ç-ã-o leitor-texto**: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. **A leitura documentária na formação inicial do indexador: a abordagem sociocognitiva na investigação de estratégias de ensino**. 2004. 26 f. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília, 2004.

GIASSON, Jocelyne. **A compreensão na leitura**. Lisboa: Asa, 1993.

HJORLAND, Birger. Fundamental of knowledge organizations. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

HOVI, Irmeli. The cognitive structure of classification work. In: INFORMATION, KNOWLEDGE, 1989, Amsterdam. **Evolution: Proceedings of the Forty-Fourth FID Congress Held in Helsinki, Finland: North Holland, 1989. p. 121-132.**

JOUVE, Vincent. **A leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KATO, Mary. **O aprendizado da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MAI, J. E. The concept of subject: on problems in indexing. In: INTERNATIONAL STUDY CONFERENCE ON CLASSIFICATION RESEARCH, 6., 1997, The Hague. **Proceedings...** The Hague: FID, 1997. p. 60-67.

NAVES, Madalena Martins Lopes. Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 189-203, jul./dez. 2001. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_b531abe6e9_0012861.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2007.

NEVES, Dulce Amélia de Brito. **Metacognição, informação e conhecimento**: pensando em como pensar. Recife: Nectar, 2011.

NEVES, Dulce Amélia de Brito.; DIAS, Eduardo Wense; PINHEIRO, Angela Maria Vieira. Uso de estratégias metacognitivas na leitura do indexador. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 141-152, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/697>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

PEREIRA, Vera Wannmacher; SILVA, Aline Job da. **Leitura e cognição**: teoria e prática nos anos finais do ensino fundamental. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/leituraecognicaomc/Estrategias_de_Leitura.html>. Acesso em: 24 fev. 2015.

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de documentos**: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de Biblioteca Universitária. 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

REDIGOLO, Franciele Marques. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias**: aplicação do protocolo verbal. 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

RUMELHART, David E. Hacia una comprensión de la comprensión. In: RODRÍGUEZ, Emma; LAGER, Elisabeth (Org.). **La lectura**. Santiago de Cali: Editorial Universidad del Valle, 1977. p. 25-51.

SAUPERL, Alenka. **Subject determination during the cataloging process**. Boston: The Scarecrow Press, 2002.

Title:

Reading professional cataloguer and its paper as mediator of information

Abstract

Introduction: The technical reading is guided by professional goals and for being subjective can suffer much interference by the information professional or mediator of information, for their prior knowledge and world, cognitive and metacognitive strategies, knowledge structures and text types and their characteristics.

Objective: This communication aimed to argue the professional reading, first phase of the subject analysis cataloging, as a mediator of information, enabling user access to documents through the subject of representations.

Methods: Theoretical discussion on professional reading and the influence of the mediating action of information professional.

Results: Accordingly he discussed the professional reading as a mediating action for the representation of content both for cataloging, indexing, preparing summaries and classification. In this sense, professional reading of the cataloguer was characterized as implicit mediation while it is from there that begins the information representation and that can be influenced in the professional decision-making, especially when the activity becomes a habit, where there is no reflection on the doings.

Conclusions: This way, it is emphasized that the purpose of the reading does not end in itself, since its purpose is in mediated representation and the more need, more concrete will be the information recovery by users.

Keywords: Technical reading. Information mediation. Information representation.

Título

La lectura del catalogador profesional y su papel como mediador de la información

Resumen

Introducción: La lectura técnica se guía por objetivos profesionales y por ser subjetiva puede sufrir mucha interferencia por el profesional de la información o mediador de la información, para su conocimiento previo y del mundo, las estrategias cognitivas y metacognitivas, estructuras de conocimiento y tipos de textos y sus características.

Objetivo: Esta comunicación tuvo como objetivo discutir la lectura profesional, primera fase de la asignación de materias en la catalogación, como mediadora de la información, lo que permite el acceso de usuarios a los documentos a través de la representación.

Métodos: Discusión teórica sobre la lectura profesional y la influencia de la acción mediadora del profesional de la información.

Resultados: La lectura profesional se discutió como una acción mediadora para la representación de contenido tanto para la catalogación, indización, preparación de resúmenes y clasificación. En este sentido, la lectura profesional del catalogador caracterizó como la mediación implícita ya que es desde allí que comienza la representación de la información y que pueden influir en la toma de decisiones profesional, sobre todo cuando la actividad se convierte en un hábito, que no hay más reflexión sobre los hechos.

Conclusiones: Por lo tanto, se hace hincapié en que el propósito de la lectura no termina en sí mismo, ya que su finalidad es la representación mediada. Cuanto mayor es la precisión de la representación será más concreta la recuperación de información por los usuarios.

Palabras clave: Lectura técnica. Mediación de la información. Representación de la información.

Recebido em: 13/05/2015

Aceito em: 25/11/2015